



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	538/2001 – Reautuado em 23/09/14
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências do <i>Campus</i> de Bauru
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Física – Licenciatura
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 317/2015 CES “D” Aprovado em 24/6/2015 Comunicado ao Pleno em 01/7/2015

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor de Graduação da UNESP encaminha a este Conselho, por meio do Ofício nº 519/14- Prograd, protocolado em 10 de dezembro de 2014, solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso de Física - Licenciatura, da Faculdade de Ciências do *Campus* de Bauru, nos termos da Deliberação CEE nº 99/2010, alterada pela Deliberação CEE nº 129/2014.

A Instituição se adequou à Deliberação CEE nº 112/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015.

A última Renovação do Reconhecimento do Curso foi aprovada, excepcionalmente, até 31/12/14, pela Portaria CEE/GP nº 25/14, publicada no DO em 17/01/14, fls. 431 do Processo.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na Deliberação CEE nº 99/2010, que dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento de Cursos oferecidos por Instituições de Ensino Superior, jurisdicionadas ao CEE, e nos dados do Relatório Síntese, passamos à análise dos autos.

Atos legais referentes ao Curso

- Autorização: Decreto nº 51.578, de 21/03/1969.
- Reconhecimento: Decreto nº 70.575, de 22/05/1972.
- Autorização de transformação para Licenciatura de 1º grau e Plena: Decreto nº 80.481, de 03/10/1977.
- Renovação do Reconhecimento: Portarias M.E. nº 1.043, de 31/08/1995 e CEE/GP nº 109, de 14/03/2003.
- Renovação do Reconhecimento: Portaria CEE/GP nº 96 de 27/03/2009.
- Parecer CEE nº 466/2013, publicado no DOE em 20/12/2013, fls. 426 do Processo.
- Portaria CEE/GP nº 25/14, publicado no DOE em 17/01/2014, fls. 431 do Processo.

Responsável pelo Curso: Profª Drª Lígia de Oliveira Ruggiero, possui o título de Professor Assistente Doutor, ocupa o cargo de Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: período noturno: das 19h às 23h, de segunda a sexta e aos sábados das 8h às 12h.

Duração da hora/aula: 60 minutos.

Carga horária total do Curso: 3015 horas.

Número de vagas oferecidas: 60 vagas por ano.

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres.

Tempo máximo de integralização: 14 semestres.

Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Sala de aula	21	50	Contendo TV e vídeo fixos com multimídia disponível
Apoio	01 01 01		Oficina Mecânica da Física Oficina Eletrônica da Física Lab. de Modelagem e Simulação Computacional.
Laboratórios	09	20 a 36	Lab. de Física I e II (36) Lab. de Física III e IV (36) Lab. de Física Moderna I (24) Lab. de Física Moderna II (24) Lab. de Instrumentação (36) Lab. Did. de Computação (26) Lab. de Química Orgânica (20) Lab. de Química Inorgânica (20) Lab. de Química Geral (20)
Outras	03	100 a 300	Anfiteatros

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	não
Periódicos (geral)	966 títulos. Especifico para o curso: 97 A biblioteca tem acesso a bases de dados de periódicos da CAPES.
Total de livros para o curso	Número de títulos: 2063; Número de exemplares: 7481
Videoteca/ multimídia	(geral) 1301 (multidisciplinar)
Teses	2465 (multidisciplinar)

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO PARA O CURSO DE FÍSICA

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutores	17	53
Doutores com Pós-doutorado	15	47
TOTAL	32	100

Como todos os docentes são doutores, esta Relatora optou por não transcrever nominalmente a relação de docentes, podendo ser consultada no CD-ROM anexo ao Processo.

Corpo técnico disponível

TIPO	QUANTIDADE
Assistentes Administrativo do Departamento de Física	02
Técnico de Laboratório - Informática do Departamento de Física	01
Técnicos dos Laboratórios Didáticos – Departamento de Física	07
Técnicos dos Laboratórios Didáticos – Departamento de Química	03
Laboratório de Informática da Faculdade de Ciências	05
Biblioteca do Campus:	
- Bibliotecário	10
- Assistentes de Suporte Acadêmico	13
- Técnico em Informática	01

Demanda do Curso

ATÉ 2011

Curso: Licenciatura em Física – (período noturno)

A PARTIR DE 2012

Curso: Física

Modalidades: Licenciatura em Física – (período noturno) e Bacharelado em Física dos Materiais (vespertino/noturno)

PERÍODO	VAGAS	CANDIDATOS	RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA
2009	40	111	2,8
2010	40	116	2,9
2011	40	126	3,2
2012	60	156	2,6
2013	60	156	2,6

Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso desde o último Reconhecimento, por semestre.

ATÉ 2011

Curso: Licenciatura em Física – (período noturno)

A PARTIR DE 2012

Curso: Física

Modalidades: Licenciatura em Física – (período noturno) e Bacharelado em Física dos Materiais (vespertino/noturno)

PERÍODO	MATRICULADOS			EGRESSOS
	INGRESSANTES	DEMAIS SÉRIES	TOTAL	
2009	40	149	189	34
2010	40	135	175	23
2011	40	132	172	29
2012	60	115	175	22
2013	60	111	171	15

O Curso de Física-Licenciatura da Faculdade de Ciências – Campus de Bauru, da UNESP, obedece à:

- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e da outras providências; e
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE nºs 99/2010 e 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física, oferecido pela Faculdade de Ciências do *Campus* de Bauru, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 22 de junho de 2015.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Maria Helena Guimarães de Castro, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 24 de junho de 2015.

a) Cons^a Maria Helena Guimarães de Castro
Vice-Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 01 de julho de 2015.

Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

PARECER CEE Nº 317/15 – Publicado no DOE em 02/7/2015	- Seção I - Página 32
Res SEE de 07/07/15, public. em 08/07/15	- Seção I - Páginas 26/27
Portaria CEE GP nº 284/15, public. em 09/7/15	- Seção I - Página 34



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR) Objetivos que constam nos planos de ensino: Desenvolver atividades referentes às práticas de leitura e de escrita em língua portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros.	Metodologia e Prática de Ensino de Física I 1º Semestre – 60h	ANTUNES, I. Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola. 2010, p.65-75. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. A arte de escrever bem. Um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2009 FIORIN, J.L. – Para entender o texto :leitura e redação.
		Metodologia e Prática de Ensino de Física II 2º Semestre – 60h	ANTUNES, I. Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos de sua construção. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola. 2010, p.115 -121. GOLDSTEIN, N.S. – O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade.
		Metodologia e Prática de Ensino de Física III 3º Semestre – 60h	ANTUNES, I. Questões envolvidas na análise de textos. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola. 2010, p.45-61. KOCH, I.G.V. et ELIAS, V.M. – Ler e escrever: estratégia de produção textual.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da	Astronomia: Terra	LANGHI, R.; NARDI, R. Educação em Astronomia: repensando a

Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	e Universo 4º Semestre – 60h	formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2012. OLIVEIRA FILHO, K. S.; SARAIVA, M. F. O. Fundamentos de Astronomia e Astrofísica , Livraria de Física: São Paulo, 2004.
	Tecnologia da Comunicação e Informação no Ensino de Física 3º Semestre – 60h	CHANDRA, V. & WATTERS, J.J., Re-thinking physics teaching with web-based learning, <i>Computers & Education</i> , v. 58, pp. 631-640, 2012.DOI:10.1016/j.compedu.2011.09.010.
	Metodologia e Prática de Ensino de Física V 5º Semestre – 60h	MELO, L. B. Metodologia de ensino mediada por redes sociais: uma aplicação no contexto interacional para atividades pedagógicas baseadas no facebook. Anais. IV Encontro de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Universidade de Sorocaba. Set. 2011. OSTERMANN, F; PRADO, S. D.; RICCI, T. S. F. Desenvolvimento de um Software para o Ensino de Fundamentos de Física Quântica. A Física na Escola , São Paulo, v. 7, n. 1, p. 22-25, maio 2006. PIRES, M.A; VEIT, E.A. Tecnologias de informação e comunicação para ampliar e motivar o aprendizado de Física no ensino médio. Revista Brasileira de Ensino de Física , v.28, abr/jun. 2006.

OBSERVAÇÕES:**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática	Inciso I - conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	Metodologia e Prática de Ensino de Física I 1º Semestre – 60h <i>Contextualizando a problemática: breves considerações sobre a evolução da História da Educação Brasileira.</i> <i>Conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas - Movimento construtivista dentro da perspectiva piagetiana, que se insere na</i>	GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da Educação . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001. LUCKESI, C. C. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In.: LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1994, p. 53 – 60.

da docência e da gestão do ensino:		<i>Pedagogia Liberal.</i>	
		<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física II 2º Semestre – 60h</p> <p><i>Conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas - Movimento interacionista dentro da perspectiva vygotiskiana.</i></p>	<p>LUKESI, C.C. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. LUCKESI, C.C..In: Filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 1994, p.37 a 51.</p>
		<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física III 3º Semestre – 60h</p> <p><i>Conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas – saberes docentes e formação de professores.</i></p>	<p>GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 270p.</p> <p>LUKESI, C.C. A escola que queremos: instância onde a Pedagogia se faz prática docente. LUCKESI, C.C..In: Filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 1994, p.77 a 88.</p> <p>MARCELO GARCÍA, C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. 271p.</p>
		<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física IV 4º Semestre – 60h</p> <p><i>Conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas – a perspectiva freireana.</i></p>	<p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 165 p. 1996.</p> <p>LUKESI, C.C. Pedagogia Progressista. LUCKESI, C.C..In: Filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 1994, p.63 a 74.</p>
		<p>História da Ciência e Ensino 7º semestre</p> <p>Optativa de formação didático pedagógica – 60h</p>	<p>BASTOS FILHO, J. B. Qual História e qual Filosofia da Ciência são capazes de melhorar o Ensino de Física? In.: PEDUZZI, L. O. Q.; MARTINS, A. F.; HIDALGO, J. M. (Org). Temas de História e Filosofia da Ciência.Natal: EDUFERN, 2012. p.65-84.</p>
		<p>Metodologia e Prática de Ensino de</p>	<p>LUKESI, C.C. Filosofia do cotidiano escolar: por um diagnóstico do senso comum</p>

	<p>Física V 5º Semestre – 60h</p> <p>Conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas: aprofundando as diferentes abordagens de ensino e a autonomia docente.</p>	<p>pedagógico. In: LUKESI, C.C.. Filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 1994, p. 93-107.</p>
<p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)</p>	<p>Psicologia da Educação 5º Semestre – 60h</p>	<p>COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar, v. 2. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>NUNES, Ana e SILVEIRA, Rosemary. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p>
	<p>Libras, Educação Especial e Inclusiva</p> <p>8º semestre – 60h</p>	<p>BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; AVECAMP, 2003.</p> <p>BERSCH, R.C.R.; PELOSI, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. Ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.</p> <p>DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.</p>
<p>Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física I 1º Semestre – 60h</p>	<p>ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.</p>
	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física II 1º Semestre – 60h</p>	<p>ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (Org). Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1997.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20/12/96. Define Diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, de 23/12/1996, p. 27833-27841, com as alterações posteriores.</p> <p>BRASIL. MEC. BRZEZINSKI, Iria (Org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p>

		DEMO, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços Campinas: Papyrus, 1997
	Organização Escolar: A Escola, Planejamento, Organização e Gestão 6º Semestre – 60h	BRASIL, PL 8035/2010- Novo Plano Nacional de Educação; versão atualizada, 2014 DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2001. YANAGUITA, A. I. Financiamento da educação no Brasil (1990-2010) : impactos no padrão de gestão do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação). UNESP – Marília, 2013.
	Estágio Supervisionado II: A Estrutura e a Organização Institucional da Escola 6º Semestre – 120h OBS.: Não está contabilizada nos 30% das disciplinas de formação pedagógica.	DEMO, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços. Campinas: Papyrus, 1997.
Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)	Metodologia e Prática de Ensino de Física II 6º Semestre – 120h	Escala de Proficiência SAEB/IDEB, MEC/INEP, 2014 Resolução CNE/CEB 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Coordenação Geral. Caderno do Professor: física, ensino médio. (1ª, 2ª, E 3ª. séries). Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo: SE/CENP, 2013 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física. São Paulo: SEE, 2008, p. 8-24. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SE, 2012, p.7-24.
	Organização Escolar: A Escola, Planejamento, Organização e Gestão 6º Semestre – 60h	BRASIL, Lei 9.394/96- Diretrizes e Bases da Educação Nacional (versão atualizada 2013). BRASIL, MEC - Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
	Astronomia: Terra e Universo 4º Semestre – 60h	BRASIL. Lei n.11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N.01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, 2004.

	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I 6º Semestre – 60h</p>	BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
	<p>Estágio Supervisionado I: A Realidade Escolar 5º Semestre – 60h</p> <p>OBS: Não está contabilizada nos 30% das disciplinas de formação pedagógica.</p>	SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Coordenação Geral. Caderno do Professor: física, ensino médio. (1ª, 2ª, E 3ª. séries). Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo: SE/CENP, 2013.
	<p>Instrumentação para o Ensino de Física II 7º Semestre – 60h</p>	BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.
	<p>Introdução à Pesquisa em Ensino de Física 5º Semestre – 60h</p>	<p>KRASILCHIK, M. Reformas e Realidade: o caso do ensino de Ciências. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, 2000, p. 85-93.</p> <p>NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. S. (2004). Pesquisa em ensino de ciências - contribuições para a formação de professores. Educação para a Ciência 5. São Paulo: Escrituras.</p>
<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física I 1º Semestre – 60h</p> <p><i>Métodos e materiais para o ensino de Ciências e Física – resultados de pesquisas sobre o Ensino de Mecânica.</i></p> <p><i>Plano de Ensino: Conhecimento científico e conhecimento pedagógico: a transposição didática na Física (Mecânica).</i></p>	<p>LABURU, C. E.; CARVALHO, A. M. P. Noções de aceleração em adolescentes: uma classificação. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 15, v. 1 a 4, 1993.</p> <p>PREGNOLATTO, Y. H.; PACCA, J. L. A.; TOSCANO, C. Concepções sobre força e movimento. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 14, n. 1, 1992.</p> <p>Entre outros.</p>
	<p>Metodologia e Prática de Ensino de</p>	CAMARGO, E.P.; NARDI, R.. Ensino de Conceitos Físicos de Termodinâmica para

	<p>Física II 2º Semestre – 60h</p> <p><i>Métodos e materiais para o ensino de Ciências e Física – resultados de pesquisas sobre o Ensino de Termodinâmica.</i></p> <p><i>Plano de Ensino: Conhecimento científico e conhecimento pedagógico: a transposição didática na Física (Termodinâmica).</i></p>	<p>alunos com deficiência visual: dificuldades e alternativas encontradas por licenciando no planejamento de atividades. Revista Bras. Ed. Esp., Marília, maio/ago, 2006, v.12, n.2, p.149-168. MATTOS, C;</p> <p>GASPAR, A. Uma medida de calor específico sem calorímetro. Revista Bras. De Ensino de Física, v.25, nº1, março, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. O Essencial da didática e o trabalho de professor: em busca de novos caminhos. http://www.ucq.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticadoprof.pdf. Acesso em 13/04/2014.</p>
	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física III 3º Semestre – 60h</p> <p><i>Métodos e materiais para o ensino de Ciências e Física – resultados de pesquisas sobre o Ensino de Eletromagnetismo.</i></p> <p><i>Plano de Ensino: Conhecimento científico e conhecimento pedagógico: a transposição didática na Física (Eletromagnetismo).</i></p>	<p>BASSO, D E FILHO, J. B. da R. Garrafas de água em contadores residenciais de energia elétrica: desfazendo um mito. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 18, n.1: p. 56-64, abr. 2001.</p> <p>DOMINGUEZ, M. E. E MOREIRA, M. A. Significados atribuídos aos conceitos de campo elétrico e potencial elétrico por estudantes de Física Geral. Revista Brasileira de Ensino de Física. Vol. 10 dez/1988.</p> <p>LIBANEIO, J.C. A aula como forma de organização do ensino. In: LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo, Cortez, 1994, p.177-194.</p> <p>PACCA, J. et. al. Corrente Elétrica e Circuito Elétrico: Algumas concepções do senso comum. Cad. Bras. Ens. Fís.,v.20, n.2: p.168-193,ago.2003.</p>
	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física IV 4º Semestre – 60h</p> <p><i>Métodos e materiais para o ensino de Ciências e Física – resultados de pesquisas sobre o Ensino de Óptica.</i></p> <p><i>Plano de Ensino: Conhecimento científico e conhecimento pedagógico: a transposição didática na Física (Óptica).</i></p>	<p>GIRCOREANO, J. P.; PACCA, J. L. A. O ensino da óptica na perspectiva de compreender a luz e a visão. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 18, n. 1, p. 26-40, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Relações professor – aluno na sala de aula In.: LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, Cortez, 1994, p. 249 -257.</p> <p>MELCHIOR, S. C. L.; PACCA, J. L. A. Experimentos sobre a cor: conflitos com as concepções alternativas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 16., 2005, Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: SBF, 2005. p. 1-4.</p> <p>SILVA, C. C.; MARTINS, R. A. A teoria das Cores de Newton: um exemplo do uso da História da Ciência em sala de aula. Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 53-65, 2003.</p>
	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física V 5º Semestre – 60h</p>	<p>CARUSO, F.; FREITAS, N. Física Moderna no Ensino Médio: o espaço-tempo de Einstein em tirinhas. Cad. Bras. Ens. Fís., v. 26, n. 2: p. 355-366, ago. 2009.</p>

	<p><i>Métodos e materiais para o ensino de Ciências e Física – resultados de pesquisas sobre o Ensino de Física Moderna.</i></p> <p><i>Plano de Ensino: Conhecimento científico e conhecimento pedagógico: a transposição didática na Física (Física Moderna).</i></p>	<p><Disponível em http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/11329/12752>.</p> <p>MACHADO, Daniel Iria; <u>NARDI, Roberto</u>. Construção de conceitos de física moderna e sobre a natureza da ciência com o suporte da hipermídia. Revista Brasileira de Ensino de Física (Online), v. 28, p. 473-485, 2006.</p> <p>MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).</p> <p>MOREIRA, M. A. M.; OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a área de pesquisa de Física Moderna e Contemporânea no Ensino Médio. Investigações em Ensino de Ciências – V5(1), pp. 23-48, 2000.</p> <p>Entre outros.</p>
<p>Astronomia: Terra e Universo 4º Semestre – 60h</p>		<p>ZEILIK, M. Astronomy: the evolving universe. 9 ed. USA: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>LANGHI, R. Aprendendo a ler o céu: pequeno guia prático para a astronomia observacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.</p>
<p>Instrumentação para o Ensino de Física I 6º Semestre – 60h</p>		<p>ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de Ciências. In: NARDI, R. (Org.). <i>Questões atuais no ensino de Ciências</i>. Escrituras Editora, 1998.</p> <p>HODSON, D. Hacia un enfoque más crítico del trabajo de laboratorio. <i>Enseñanza de las Ciencias</i>, 12, pp. 299-313, 1994.</p>
<p>Instrumentação para o Ensino de Física II 7º Semestre – 60h</p>		<p>BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. <i>Caderno Brasileiro de Ensino de Física</i>, v. 19, n.3, p.291-313, dez. 2002.</p> <p>MORAES, R. O significado da experimentação numa abordagem construtivista: O caso do ensino de ciências. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (Org.) <i>Educação em Ciências nas séries iniciais</i>. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 1998. p. 29-45.</p>
<p>Estágio Supervisionado III: Projetos Interdisciplinares de Ensino de Ciências e Física 7º Semestre – 75h</p> <p>OBS: Não está contabilizada nos 30% das disciplinas de formação pedagógicas.</p>		<p>CARVALHO, A. M. P. (Org.) <i>Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001, p.125-141.</p> <p>BEJARANO, N. R. R. (2001). <i>Tornando-se professor de Física: conflitos e preocupações na formação inicial</i>. São Paulo. 300p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.</p> <p>LIMA, M. S. L. <i>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente</i>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.</p>

	<p>Didática da Ciência 7º Semestre – 60h</p>	<p>PIERRE, J.A; DEVELAY,M. Didáticas da Ciências e o processo de Aprendizagem. In: PIERRE, J.A; DEVELAY,M. A Didática das Ciências. Campinas, SP: Papirus, 1990.p. 73-109.</p> <p>PIERRE, J.A; DEVELAY,M. Os modos de intervenção didática e sua formalização por modelos pedagógicos. In: PIERRE, J.A; DEVELAY,M. A Didática das Ciências. Campinas, SP: Papirus, 1990, p.109-120.</p> <p>RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. Revista Psicologia, Reflexão e Crítica, 2003, 16, p.109-116.</p>
	<p>Tecnologia da Comunicação e Informação no Ensino de Física 3º Semestre – 60h</p>	<p>MARTIN-BLAS, T. & SERRANO-FERNANDEZ, A., The role of new technologies in the learning process: Moodle as a teaching tool in Physics, Computers & Education v. 52, pp. 35-44, 2009. DOI: 10.1016/j.compedu.2008.06.005.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>LAVARDA, F.C., http://www2.fc.unesp.br/experimentosdefisica/</p>
	<p>Ensino de Óptica em uma Abordagem Prática 7º semestre – 60h</p>	<p>IACHEL, G.; LANGHI, R.; SCALVI, R. M. F. Concepções alternativas de alunos do ensino médio sobre o fenômeno de formação das fases da Lua. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia, v. 5, p. 25-37, 2008</p> <p>SCALVI, R.M.F.; IACHE, G.;BACHA, M.G., ANDRIATTO, A.A. Construção e utilização de lunetas no ensino de astronomia. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 201</p>
	<p>Ciência, Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento Humano 8º Semestre – 60h</p>	<p>CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.</p> <p>DIAS, Rubens Alves; MATTOS; Cristiano Rodrigues de BALESTIERI, José Antônio Perrella. Uso racional da energia: ensino e cidadania. São Paulo: Editora Unesp, 2006.</p>
	<p>Introdução à Pesquisa em Ensino de Física 5º Semestre – 60h</p>	<p>CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; GIL-PEREZ, D.; CARRASCOSA, J. e MARTÍNEZ-TERRADES, F. A emergência da didáctica das ciências como campo específico de conhecimento. Revista Portuguesa de Educação, 2001, vol.14, n. 1, pp. 155-195.</p> <p>NARDI, R. e GATTI, S.R.T. Uma revisão sobre as investigações construtivistas nas últimas décadas: concepções espontâneas, mudança conceitual e ensino de ciências. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências. V 6, N2, 2004, p. 82-130.</p> <p>REZENDE, F.; OSTERMANN, F. (2005). A prática do professor e a pesquisa em ensino de física: novos elementos para repensar essa relação. Caderno Brasileiro de Ensino</p>

		de Física 22(3) 316-337 .
<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física I 1º Semestre – 60h</p> <p>Elaboração e apresentação de sequências didáticas – tópicos de Mecânica.</p>	FORESTI, M.C.P.P. Plano de ensino: o repensar da teoria e prática. Bauru, UNESP, 1993.
	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física V 5º Semestre – 60h</p> <p>Elaboração e apresentação de sequências didáticas – tópicos de Física Moderna.</p>	VASCONCELLOS, C.S. Planejamento de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico : elementos metodológicos para elaboração e realização. 14ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005.
	<p>Estágio Supervisionado III: Projetos Interdisciplinares de Ensino de Ciências e Física 7º Semestre – 75h</p> <p>OBS: O estágio não está contabilizado nos 30% das disciplinas de formação pedagógica.</p>	FAZENDA, I.C.A. (Org.) Didática e interdisciplinaridade . Campinas: Papyrus, 1998.
	<p>Organização Escolar: A Escola, Planejamento, Organização e Gestão 6º Semestre – 60h</p>	BRASIL, Lei 9.394/96- Diretrizes e Bases da Educação Nacional (versão atualizada 2013). OLIVEIRA, D. A. Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
	<p>Introdução à Pesquisa em Ensino de Física 5º Semestre – 60h</p>	ALMEIDA, M. J. P. M. Fundamentação teórica, especificidade e respaldo na pesquisa em ensino de física. In: Anais . Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. Resumos. Sociedade Brasileira de Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 26 a 30 de outubro de 1998. PENA, F.L.A.; RIBEIRO FILHO, A. (2008). Relação entre a pesquisa em ensino de

		física e a prática docente: dificuldades assinaladas pela literatura nacional da área. Caderno Brasileiro de Ensino de Física 25(3) 424-438 .
Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	Metodologia e Prática de Ensino de Física I 1º Semestre – 60h <i>Leitura e discussão de referenciais de pesquisa em ensino de Física e sua aplicação na condução e gerenciamento dos trabalhos em sala de aula. (foco: Mecânica)</i>	SANTOS, M. E. V. M. Mudança conceitual na sala de aula . Um desafio pedagógico epistemologicamente fundamentado. Livros Horizonte. 1999.
	Metodologia e Prática de Ensino de Física II 2º Semestre – 60h <i>Leitura e discussão de referenciais de pesquisa em ensino de Física e sua aplicação na condução e gerenciamento dos trabalhos em sala de aula. (foco: Termodinâmica)</i>	BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem em Ciência(s): mitos, tendências e distorções. Bauru, Revista Ciência e Educação , v.20, n.3, p.579-593, 2014. RICARDO, Elio Carlos. Educação CTSA: Obstáculos e possibilidades para sua implementação no contexto escolar. Ciência & Ensino , vol. 1, número especial, novembro de 2007.
	Metodologia e Prática de Ensino de Física III 3º Semestre – 60h <i>Leitura e discussão de referenciais de pesquisa em ensino de Física e sua aplicação na condução e gerenciamento dos trabalhos em sala de aula.</i>	PERRENOUD, P. Implicações do ofício docente. In.: PERRENOUD, P. Construir competências desde a escola . Porto Alegre: Artmed. 53 -65. 1999.
	Metodologia e Prática de Ensino de Física IV 4º Semestre – 60h <i>Leitura e discussão de referenciais de pesquisa em ensino de Física e sua aplicação na condução e gerenciamento dos trabalhos em sala de aula.</i>	FORATO, T. C. M. A Natureza da Ciência como Saber Escolar: um estudo de caso a partir da história da luz . 2009. Tese (Doutorado) – FEUSP, São Paulo.
	Metodologia e Prática de Ensino de	PIETROCOLA, M.; UETA, N. . A Física Moderna e Contemporânea em sala de aula;

	<p>Física V 5º Semestre – 60h</p> <p><i>Leitura e discussão de referenciais de pesquisa em ensino de Física e sua aplicação na condução e gerenciamento dos trabalhos em sala de aula.</i></p>	<p>uma atividade com os raios-X. In: XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física - SNEF, 2007, São Luiz. Anais do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física - SNEF. São Paulo : SBF, 2007. <Disponível em: http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/sys/resumos/T0410-1.pdf>.</p> <p>MASETTO, M.T. Aula: construção e gestão do conhecimento interdisciplinar. In: MASETTO, M.T. O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas. Rio de Janeiro, 6ª ed. DP&A, 2005.</p>
	<p>Estágio Supervisionado IV: Atividades de Regência em Unidade Escolar 8º Semestre – 60h</p> <p>OBS: O estágio não está contabilizado nos 30% das disciplinas de formação pedagógica.</p>	<p>NÓVOA, A. (1998). Relação Escola-Sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: SERBINO, Raquel Volpato. et al.(Orgs.) Formação de Professores. São Paulo: Fundação Editora UNESP, p.19-39. (Seminários e debates)</p> <p>ZABALLA, A. Como trabalhar os conteúdos em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
	<p>Instrumentação para o Ensino de Física I 6º Semestre – 60h</p>	<p>OSTERMANN, F. ; MOREIRA, M. A. A Física na formação de professores do ensino fundamental. 01. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.</p> <p>WEISSMANN, H. O laboratório escolar. In: Weissmann, H (org.) Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões, p. 231-238, Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
	<p>Instrumentação para o Ensino de Física II 7º Semestre – 60h</p>	<p>Grupo de Estudos em Tecnologia de Ensino de Física, Física Auto-Instrutivo, São Paulo, Ed. Saraiva, 1975.</p> <p>BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, n.3, p.291-313, dez. 2002.</p>
	<p>Astronomia: Terra e Universo 4º Semestre – 60h</p>	<p>LANGHI, R.; NARDI, R. Educação em Astronomia: repensando a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2012.</p>
	<p>Didática das Ciências 7º Semestre – 60h</p>	<p>CITELLI, A. Outras linguagens na escola - publicidade, cinema e tv, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Aprender e ensinar com textos. v.6).</p>
Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação	<p>Metodologia e Prática de Ensino de Física IV 4º Semestre – 60h</p>	<p>BAUER, A.; SILVA, V. G. SAEB e Qualidade de Ensino: algumas questões. Estudos em Avaliação Educacional, v. 16, n. 31, jan./jun.2005.</p>

de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)		CATANI, D.B; GALLEGOS, R.C. Avaliação . São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
	Metodologia e Prática de Ensino de Física V 5º Semestre – 60h	LIBÂNEO, J.C. A avaliação escolar. In: LIBÂNEO, J.C. Didática . São Paulo, Cortez, 1994, p.295-220. MORETTO, Vasco Pedro. Prova . um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas. Rio de Janeiro, 6ª ed. DP&A, 2005. HADJI, C. Avaliação desmistificada . Porto Alegre: Artmed, 2001.
	Didática das Ciências 7º Semestre – 60h	BARROS FILHO, J., SILVA, D. Avaliação com Elemento de Continuidade do Ensino In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ENSINO DE FÍSICA, 6, 2001, Atas... Sociedade Brasileira de Física. 1998.]. BARROS FILHO, J. Construção de um sistema de avaliação contínuo em um curso de eletrodinâmica de Nível Médio. 1999. Dissertação de mestrado . Campinas. Faculdade de Educação da Unicamp.
	Tecnologia da Comunicação e Informação no Ensino de Física 3º Semestre – 60h	"KHAN" – pt.khanacademy.org
Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)	Metodologia e Prática de Ensino de Física IV 4º Semestre – 60h	SÃO PAULO (Secretaria da Educação). Matrizes de referência para a avaliação – SARESP. p.121- 124. GATTI, B.A. – Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1,n.4, 2007. BLAYA, C. Processo de Avaliação. Disponível em:< http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm >. Acesso em: 20 de abril de 2011.
	Metodologia e Prática de Ensino de Física V 5º Semestre – 60h	LIBÂNEO, J. C. Avaliação de sistemas escolares e de escolas. In.: LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. p. 235 – 26 FREITAS, G.M. –Avaliação Institucional...Para que serve, mesmo? Revista Gestão Educacional, fev.2010. Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.

	<p>Organização Escolar: A Escola, Planejamento, Organização e Gestão 6º Semestre – 60h</p>	<p>BONAMINO, A.; FRANCO, C. Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB. Cadernos de Pesquisa, nº 108, novembro/1999</p> <p>CASTRO. M. H. G. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. Revista Meta: Avaliação, v.1, n. 3, 2009.</p> <p>SOUZA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa, n. 119, julho/ 2003.</p>
	<p>Tecnologia da Comunicação e Informação no Ensino de Física 3º Semestre – 60h</p>	<p>www.portal.mec.gov.br www.educacao.rs.gov.br</p>
	<p>Avaliação da Aprendizagem, Avaliação Institucional e Responsabilidade Social 7º semestre</p> <p>Optativa de formação didático pedagógica – 60h</p>	<p>BLAYA, C. Processo de Avaliação. Disponível em:<http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm>. Acesso em: 20 de abril de 2011.</p> <p>BITTAR, H.A. de F. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE, n. 30, 1998</p> <p>Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP –(2009-2013) São Paulo, SEE.</p>

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	<p>Estágio Supervisionado III: Projetos Interdisciplinares de Ensino de Ciências e Física 7º Semestre – 75h</p> <p>A disciplina deverá oportunizar reflexões para o desenvolvimento de projetos de intervenção no ensino de Física de nível médio e séries finais do ensino fundamental, a partir de reflexões teóricas sobre as disciplinas cursadas e da observação da realidade escolar realizada em estágio anterior. A reflexão da prática de ensino deverá permear todo o processo.</p>	<p>LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.</p> <p>MARANDINO, M. (2003) A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. Caderno Brasileiro de Ensino de Física 20(2), 168-193.</p> <p>CARVALHO, A.M. P. <i>A formação do professor e a Prática de Ensino</i>. São Paulo: Pioneira, 1988.</p>
		<p>Estágio Supervisionado IV: Atividades de Regência em Unidade Escolar 8º Semestre – 150h</p> <p>A disciplina constituir-se-á em estágio de regência em situações reais de sala de aula, planejado a partir de projetos anteriormente elaborados e discutidos em disciplinas cursadas na graduação, principalmente metodologias e práticas de ensino até então cursadas. Deverá ainda oportunizar reflexões sobre episódios de ensino selecionados dentre as práticas vivenciadas, cotejando planejamento e realidade escolar.</p> <p>Ver observação 3</p>	<p>CADERNO CATARINENSE DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade Federal de Santa Catarina. ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS (Revista). Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona. Espanha.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA. ATAS DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA. ATAS DOS SIMPÓSIOS NACIONAIS DE ENSINO DE FÍSICA.</p> <p>CARVALHO, A.M. P. <i>Os estágios nos cursos de licenciatura</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>
	Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de	<p>Estágio Supervisionado I: A Realidade Escolar 5º Semestre – 60h</p> <p>Esta disciplina tem por finalidade propiciar ao licenciando condições para contato com a realidade da escola de nível fundamental e médio,</p>	<p>ESTRELA, A. Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores. Porto: Porto Editora: 4ª. edição, 479p.</p> <p>GARRIDO, E. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In:</p>

	<p>Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p>	<p>que lhe possibilite perceber e reconhecer algumas das características da prática pedagógica na escola brasileira, para discernir o campo de atuação profissional e a responsabilidade na ação educativa.</p>	<p>CASTRO, A.D.; CARVALHO, GENOVESE, L.G.R.; GENOVESE, C.L.C.R. Licenciatura em Física: estágio supervisionado em Física. Goiânia: UFG/IF/Ciar, FUNAPE, 2012.</p> <p>LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza:Edições Demócrito Rocha, 2001.</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. São Paulo; Cortez, 2004.</p>
		<p>Estágio Supervisionado II: A Estrutura e a Organização Institucional da Escola 6º Semestre – 120h</p> <p>O estágio, que deverá estar ligado às disciplinas de Organização Escolar, Instrumentação para o ensino de Física, Psicologia da Educação e Introdução à Pesquisa em Ensino de Ciências, além das demais disciplinas de conteúdo específico, tem por finalidade propiciar ao licenciando condições para perceber e reconhecer as determinações da estrutura e do funcionamento da organização escolar brasileira, bem como para discernir o campo de sua atuação profissional e a responsabilidade na ação educativa.</p> <p>Ver observação 3.</p>	<p>AMARAL, C.S. O papel dos espaços na escola. In: Projeto de Educação Continuada, Depto. de Educação, Faculdade de Ciências. UNESP – Câmpus de Bauru, módulo 2, p. 107-110.</p> <p>BENEVIDES, Maria Victória. Cidadania e Justiça. In: ALVES, M.L.(Coord) Violência, um retrato em branco e preto. São Paulo: FDE, 1994, p. 7--15.</p> <p>CARVALHO, .A.M.P. Os Estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. São Paulo; Cortez, 2004.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>		

OBSERVAÇÕES

1- O curso é composto por 3015 h, sendo 405h de estágio supervisionado, 210h AACC e 120h de Disciplinas Optativas. O aluno do curso de Licenciatura deverá cursar **obrigatoriamente** pelo menos uma das disciplinas optativas que contemplem conteúdos referentes à formação didático pedagógica, elencadas a seguir:

- 1- Avaliação de Aprendizagem, Avaliação Institucional e Responsabilidade Social
- 2- Educação Inclusiva
- 3- Fundamentos para Projetos de Pesquisa

- 4- História da Ciência e Ensino
- 5- Objetos Digitais de Aprendizagem - Planejamento e Construção
- 6- Produção de Textos Científicos
- 7- Temas Controversos do Ensino de Ciências

2-

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Ementa: Introduzir o ouvinte ao ensino da Língua Brasileira de Sinais e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual); capacitar futuros professores na utilização instrumental de Libras; contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e de Libras. Criar oportunidades para a prática de Libras e ampliar o conhecimento das peculiaridades do sujeito surdo.	Introdução ao Ensino de Libras 8º Semestre – 60h	QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. SACKS, O. Vendo vozes uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

3- A carga horária de estágio perfaz um total de 405h distribuídas a partir da 2ª metade do curso. Está distribuída em 4 disciplinas organizadas de maneira a permitir que o licenciando possa realizar os estágios de forma articulada com a escola básica. São 225h Estágios III e IV (referentes ao inciso I do Art.11), com 25 h destinadas às atividades contempladas pelo inciso II do Art. 11 (Estágios I e II, 60h e 120h respectivamente).

4- Regulamento de estágio

- Caracterização do Estágio

Artigo 1º

O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória destinada à formação do professor de Física para atuação no Médio.

Artigo 2º:

O Estágio Supervisionado tem por finalidade:

- I. Enfatizar os aspectos sociais e políticos envolvidos na execução da prática pedagógica, propiciando uma articulação entre teoria e prática;
- II. Proporcionar aos licenciandos uma vivência da relação ensino aprendizagem;
- III. Realizar a integração entre a Universidade e as instituições de Ensino Médio, procurando aperfeiçoar seus recursos humanos

IV. Possibilitar o acesso dos licenciandos à rede estadual de ensino para que conheçam a realidade das instituições de Ensino Médio, buscando familiarizá-los com o seu ambiente de atuação profissional.

- Artigo 3º:** O Estágio Supervisionado compreende a articulação entre as atividades de observação, intervenção e regência na Unidade Escolar de Ensino,
- Artigo 4º:** Para a obtenção do título de Licenciado em Física, o aluno deverá cumprir 400 (quatrocentas) horas de Prática de Ensino de Física como componente curricular e mais 400 (quatrocentas) horas sob forma de Estágio Supervisionado nas Unidades Escolares do Ensino.
- §Único:** Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica, desde que comprovadas poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em até o máximo, 200 (duzentas) horas.
- Artigo 5º:** É vedada a inscrição no Estágio Supervisionado em regime de aluno especial ou aluno ouvinte
- Artigo 6º:** O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em escola pública e/ou particular do Ensino Médio, previamente cadastrada para o ano corrente, mediante acordo entre o Conselho de Curso de Licenciatura Plena em Física, Departamento de Educação e autoridades das Unidades Escolares.
- §1º** Tal estágio deverá ser realizado em escolas pertencentes à região de Bauru.
- §2º** Deverá ter como finalidade possibilitar o conhecimento da realidade das instituições escolares em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com especial ênfase para a prática pedagógica nela desenvolvida. Num segundo momento focalizar o Ensino de Física desenvolvido nas escolas, culminando na elaboração e desenvolvimento de intervenções e projetos interdisciplinares incorporando resultados da produção da pesquisa de Física e Ciências.
- §3º** O cadastro das unidades escolares será realizado, pelo Departamento de Educação em comum acordo com o Conselho de Curso de Licenciatura Plena em Física representado pela Comissão de Estágio. Para tanto, cada aluno do curso de Licenciatura Plena em Física preencherá uma ficha, a qual se encontra no (anexo 1), por ocasião do início do semestre letivo.
- §4º** Todas as atividades do Estágio Supervisionado (400 – quatrocentas horas) deverão ser realizadas preferencialmente em Unidade Escolar de Ensino Médio.
- Artigo 7º:** A comissão de Estágio é formada mediante nomeação do Conselho de Curso de Licenciatura Plena em Física, tendo necessariamente a presença de pelo menos um docente da disciplina Estágio Supervisionado do Departamento de Educação.
- Artigo 8º:** Compete à comissão de Estágio:
- I - elaborar normas de caráter geral que disciplinem as diversas atividades do Estágio Supervisionado e encaminhar ao Conselho de Curso para aprovação;
 - II - escolher e credenciar as Unidades Escolares envolvidas em comum acordo com o Departamento de Educação;
 - III - encaminhar o aluno ao Estágio Supervisionado com documentos formais de apresentação emitidos pelo Departamento de Educação;
 - IV – avaliar os objetivos alcançados no Estágio Supervisionado ao término de cada período letivo e
 - V – coordenar o Estágio Supervisionado.
- Artigo 9º:** A responsabilidade da supervisão do Estágio será de incumbência do Departamento de Educação, sendo imprescindível a presença dos professores responsáveis pelas disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino de Física e Estágio Supervisionado.
- §1º** É de fundamental importância a participação de docentes do curso de Licenciatura Plena em Física no grupo de professores supervisores.
- §2º** O grupo de professores supervisores será coordenado pelo professor responsável pelas disciplinas de Estágio Supervisionado.
- Artigo 10º:** Da competência do Grupo dos Professores Supervisores:
- I - elaborar e submeter à comissão de Estágio um plano de atividades a ser desenvolvido durante o termo .
 - II - apresentar o plano de atividades aos alunos do curso de Licenciatura Plena em Física;
 - III – decidir quantos e quais alunos estarão sob a supervisão de cada um dos seus membros;
 - IV – responsabilizar-se pela orientação e acompanhamento das atividades dos seus alunos;
 - V – orientar a elaboração dos projetos dos alunos e avaliar o seu desenvolvimento, acompanhando a participação dos mesmos na Unidade Escolar através de encontros e relatórios e
 - VI – fixar o prazo de entrega do relatório final.
- Artigo 11º:** Compete ao aluno estagiário:
- I – preencher e entregar no Departamento de Educação a ficha referida no Artigo 6º, parágrafo 3º, durante a primeira semana do termo corrente;

- II – propor e apresentar um Projeto de Estágio, até segunda semana após o início do termo letivo;
 III – comparecer às seções de supervisão e à Unidade no horário agendado e
 IV – desenvolver o trabalho, assessorado pelo supervisor, e apresentar o relatório final no prazo indicado.

§ Único: O projeto de Estágio deve ser resultante da articulação entre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino de Física e dos demais eixos articuladores do projeto pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Física.

Comprovante de Atividades de Estágio Curricular					
Disciplina: Estágio Supervisionado			Docente Responsável:		
Nome de Estagiário:				RA:	
Escola em que o Estágio foi realizado		Nome:			Telefone:
		Endereço:			
Atividades de Estágio Realizadas					
Data	Descrição	No. de horas	Nome da autoridade escolar que recebeu o estagiário	Cargo ou função P-Professor D-Diretor	Assinatura da autoridade escolar

5- Comprovante de Atividades de Estágio Curricular

QUADRO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

<u>Tabela 1:</u> Disciplinas de conteúdos de formação didático pedagógico	Horas	Semestre	Incisos do Artigo 10^o
Metodologia e Prática do Ensino de Física I	60h	1º Semestre	I, III, V, VI, VII,
Metodologia e Prática do Ensino de Física II	60h	2º Semestre	I, III, IV, V, VII,
Tecnologia da Comunicação e Informação no Ensino de Física - TICS	60h	3º Semestre	V, VIII, IX
Metodologia e Prática do Ensino de Física III	60h	3º Semestre	I, V, VII,
Astronomia: Terra e Universo	60h	4º Semestre	IV, V, VII,
Metodologia e Prática do Ensino de Física IV	60h	4º Semestre	I, V, VII, VIII, IX
Psicologia da Educação	60h	5º Semestre	II,
Metodologia e Prática do Ensino de Física V	60h	5º Semestre	I, V, VI, VII, VIII, IX
Introdução à Pesquisa em Ensino de Ciências	60h	5º Semestre	IV, V, VI,
Organização Escolar	60h	6º Semestre	III, IV, VI, IX
Instrumentação para o Ensino de Física I	60h	6º Semestre	IV, V, VII,
Optativa de formação didático pedagógica OBS: O aluno deverá obrigatoriamente fazer uma das disciplinas relacionadas abaixo, são estas: - Educação Inclusiva; - História da Ciência e Ensino; - Avaliação da Aprendizagem, Avaliação Institucional e Responsabilidade Social - Ensino de Óptica em uma Abordagem Prática	60h	7º Semestre	I I IX

			V
Didática das Ciências	60h	7º Semestre	V, VII, VIII,
Instrumentação para o Ensino de Física II	60h	7º Semestre	IV, V, VII,
Libras, Educação Especial e Inclusiva	60h	8º Semestre	II
Ciência, Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento Humano	60h	8º Semestre	V,
Total	960h		

Tabela 2: DADOS GERAIS	
Carga Horária Total	3015h
Carga Total de disciplinas de conteúdo didático pedagógico	960h (32%)
Estágio	405h
Atividades Acadêmicas Científica e Cultural	210h

A tabela abaixo mostra a relação dos Incisos I e II do Artigo 11 da da Deliberação CEE No 111/2012 alterada pela Deliberação 126/2014, com as disciplinas de Estágios Supervisionados de I a IV. Em seguida, são feitos alguns esclarecimentos.

Tabela 3: Estágios Supervisionados	Horas	Semestre	Incisos do Artigo 11º
Código: 4228 – Estágio Supervisionado I: A Realidade Escolar	60h	5º Semestre	Inciso II
Código: 4231 – Estágio Supervisionado II: A Estrutura e a Organização Institucional da Escola de Nível Médio	120h	6º Semestre	Inciso II
Código: 4237 – Estágio Supervisionado III: Projetos Interdisciplinares de Ensino de Ciências e Física	75h	7º Semestre	Inciso I
Código: 4242 – Estágio Supervisionado IV: Atividades de Regência em Unidade Escolar	150h	8º Semestre	Incisos I e II
Total	405h		

A carga horária dos Estágios perfaz um total de **405 horas** que estão distribuídas em 4 disciplinas, conforme tabela 3, do 5º ao 8º semestres, ou seja, a partir da segunda metade do curso. Estas disciplinas estão organizadas de maneira a permitir que o licenciando possa realizar os estágios de forma articulada com a escola básica. Das 405 horas, **225 horas** são dos Estágios Supervisionados III (**75 horas**) e IV (**150 horas**), sendo que **200 horas** atendem ao solicitado no Artigo 11 - Inciso I da Deliberação CEE No 111/2012 alterada pela Deliberação 126/2014. As **25 horas** excedentes do Estágio Supervisionado IV, com **60 horas** da disciplina de Estágios Supervisionados I e **120 horas** da disciplina de Estágio Supervisionado II, totalizam **205 horas** que referem-se às atividades solicitadas no Artigo 11 - Inciso II da Deliberação CEE No 111/2012 alterada pela Deliberação 126/2014 – “atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reforço e recuperação escolar ...”.

